

CIÊNCIA, ARTE E CRIATIVIDADE: ANÁLISE DE SITUAÇÕES E POSSIBILIDADES DE DESENVOLVIMENTO NA ERA DA INCERTEZA¹

Vanessa Marin², David Basso³.

¹ Ensaio teórico desenvolvido para o componente curricular Análise de Situações de Desenvolvimento, do Curso de Mestrado em Desenvolvimento da UNIJUI

² Aluna do Curso de Mestrado em Desenvolvimento da UNIJUI, bolsista CAPES, vanessa.marin@unijui.edu.br

³ Professor do Curso de Mestrado em Desenvolvimento da UNIJUI, davidbasso@unijui.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Muitas teorias e pensadores procuraram, ao longo da história, explicar os fatores que levam um país ao desenvolvimento, com enfoques bastante relacionados ao pensamento econômico na cultura ocidental, mas hoje tem se discutido outras questões relacionadas, como a educação e a criatividade. Das abordagens macroeconômicas às microssociais, procura-se compreender o que é ou como se chega a um “nível desejável” de desenvolvimento, bem como solucionar uma heterogeneidade de problemas, a partir das particularidades de cada território, que impedem o desenvolvimento das nações, indivíduos ou localidades.

Seria possível, hoje, se falar em desenvolvimento sem levar em conta a criatividade? É possível a sociedade, os sistemas ou mesmo os processos produtivos se desenvolverem sem que a criatividade faça parte das ações humanas? Se desenvolvimento é um processo aberto e evolutivo permeado pela mudança, supõe-se que a criatividade faça parte desse processo, pois é objetivo do ser humano melhorar a qualidade de vida, promover o desenvolvimento e, em tempos de incerteza, a criatividade é a primeira exigência para a solução de quaisquer problemas.

Ao se examinar as mais diversas situações de desenvolvimento, depara-se com uma heterogeneidade de trajetórias, diante das quais se questiona se seria possível importar soluções de uma realidade para outra, a fim de potencializar determinada capacidade local. Antes de tudo, convém analisar os processos históricos de cada contexto, além de seguir uma metodologia adequada para uma investigação mais séria e aprofundada.

Para realizar a revisão de literatura relacionada a estes aspectos, foram consultados: Siedenberg (2012) através de seus conceitos de desenvolvimento; Basso (2012) e Silva Neto (2010) para a análise de processos de desenvolvimento; Resende (2009) com relação ao Realismo Crítico;

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XIX Jornada de Pesquisa

Almeida (2004), Carvalho (2003) e Wheatley (2006) sobre os fundamentos da ciência da complexidade; UNCTAD (2008) apresenta a economia criativa; Bohm (2011) e Wagner (2012) basearam o estudo sobre criatividade.

Este ensaio busca discutir como proceder para analisar situações de desenvolvimento que envolvam o uso da criatividade, utilizando-se de procedimentos metodológicos baseados na Teoria da Complexidade e no Realismo Crítico, buscando uma melhor compreensão das realidades locais e a identificação de possibilidades de intervenção no processo de desenvolvimento.

2. METODOLOGIA

O procedimento metodológico para a realização deste trabalho foi a pesquisa bibliográfica, fundamental para a compreensão do que se pretende abordar: a Teoria da Complexidade e o Realismo Crítico como fundamentos epistemológico e metodológico para analisar os conceitos de desenvolvimento e criatividade, explorando uma lacuna de conhecimento ainda presente na literatura.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento socioeconômico pode ser desencadeado por inúmeros processos ou estratégias, visando melhorar a qualidade de vida da população, inserida em um mundo globalizado com dinâmicas territoriais distintas. Existem várias teorias e métodos de análise de situações de desenvolvimento. Siedenberg (2012) acredita que o desenvolvimento pode ser considerado um processo social de mudanças aplicadas de diversas maneiras, em dimensão temporal ou espacial, de forma positiva ou negativa, alterando o status quo de determinadas situações, lugares ou sociedades. O desenvolvimento também pode ser um estágio ou um desenrolar de situações que levam a um objetivo maior, um estado ou nível desejável.

O conhecimento gerado pelo estudo das diversas teorias do desenvolvimento vem sendo compartilhado velozmente pela sociedade. Wheatley (2006, p. 30) não acredita “que as organizações possam ser modificadas mediante a imposição de modelos desenvolvidos em outros lugares”, mas aposta em soluções a partir de experiências locais e de apoio mútuo. Ao buscar entender os processos do desenvolvimento local para propor estratégias para sua promoção, deve-se ter em mente que é necessário partir de uma premissa maior: a compreensão da realidade por meio de uma análise que parte da observação direta, amparada pela Teoria da Complexidade. O estudo deve analisar as esferas da realidade em níveis hierárquicos, ou seja, da situação mais ampla para a mais particular, dos aspectos mais gerais da realidade, para os mais específicos, realizando uma síntese dos aspectos mais relevantes de cada nível. Essa análise sistemática dos fenômenos reais deve buscar, também, através de um enfoque histórico, uma explicação, e não uma mera descrição

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XIX Jornada de Pesquisa

da fotografia observada. Como as situações são compostas por uma heterogeneidade de mecanismos, é preciso se ter o cuidado de não se basear apenas em médias estatísticas que acabam homogeneizando o panorama, impedindo que se detectem características únicas e importantes para a compreensão desta realidade (BASSO, 2012).

Para compreender melhor essa postura metodológica, a Teoria da Complexidade e o Realismo Crítico fundamentam este estudo. Segundo Basso (2012), o objetivo desta nova forma de se fazer ciência é dialogar com o mundo das incertezas sem uma visão determinista regida por leis matemáticas.

A cena contemporânea tem colocado em xeque muitos paradigmas amplamente aceitos pela comunidade acadêmica, apresentando um panorama permeado de incertezas e caos, bifurcações e mudanças de trajetórias, imprevisibilidades e irreversibilidades, algo que Ilya Prigogine (1917-2003), prêmio Nobel de química de 1977, já afirmava ao dizer que qualquer sistema é normal na instabilidade e no caos, pois a natureza é aberta, imprevisível e indeterminista, tornando-se cada vez mais difícil determinar leis gerais para a mesma.

Esta contínua construção do universo, que envolve destruição e criação aparentemente infinita, é a premissa maior que Prigogine tenta demonstrar, em uma tentativa de aliar ciência e arte, como relembra Carvalho (2003, p. 219): “Símbolo da ciência para o século XX: a arte, e isso porque ela é sempre expressão de algo que a natureza contém inexoravelmente: irreversibilidade e imprevisibilidade”. Desta maneira, Prigogine tentou aproximar a ciência da arte, mantendo o olhar de que ambas experimentam e questionam os significados de mundo.

Almeida (2004, p. 84) lembra que as bases epistemológicas do pensamento prigoginiano promovem a emergência das ciências da complexidade, segundo a qual se acredita que a história é uma sucessão de bifurcações, ou seja, de rupturas, mudanças de direção: “é do impulso da bifurcação que advém o fenômeno novo, a nova interpretação, a originalidade da pesquisa”, reafirmando a descontinuidade. Assim, pode-se dizer que fazer ciência é provocar bifurcações, mudar a rota dos pensamentos, quebrar paradigmas. Só assim os indivíduos podem ser criativos e inovadores, afinal, se continuar fazendo a mesma coisa, sempre se obterão os mesmos resultados.

O Realismo Crítico, cuja base está na apreensão da realidade, proposta abraçada pelo filósofo Roy Bhaskar (1944-), seria como uma complexidade explícita, onde a realidade não é simplesmente o que pode ser observado empiricamente, mas onde se observam os fatos que conformam os processos reais, de forma metódica e sistemática, com explicações e não somente descrições. O poder explicativo faz do Realismo Crítico uma ciência que caminha contra o empirismo positivista, de um lado, e a hermenêutica e o relativismo pós-moderno, de outro (BASSO, 2012, p. 112). De acordo com as ideias de Bhaskar, a realidade pode ser estratificada em três níveis: empírico, efetivo

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XIX Jornada de Pesquisa

e real. O nível empírico corresponderia àquilo que é diretamente observável, o nível da realidade efetiva seriam os eventos e fenômenos e o nível do real compõe-se de mecanismos e estruturas que explicariam os fenômenos e eventos.

O que se analisa hoje é resultado de um processo, portanto, ao se analisar situações de desenvolvimento, deve-se manter esse olhar da realidade, sem perder de vista as questões levantadas pela Teoria da Complexidade, que apresenta a vida e o mundo como um sistema aberto e evolutivo, sujeitos à incerteza e às bifurcações. O Realismo Crítico se interessa pela investigação das causas dos mecanismos e eventos, e não de sua regularidade e enquadramento em teorias preexistentes. Nas palavras de Resende (2009, p. 71), para o Realismo Crítico a explanação depende da identificação de mecanismos causais e das condições que os ativaram ou bloquearam.

Bhaskar também acredita que a realidade existe independente do conhecimento que se tenha sobre ela, ou seja, o mundo natural ou social está aí e é o mesmo para todos, o que muda são as teorias e interpretações que se faz sobre ele. Constata-se, assim, uma assimetria histórica entre estruturas e práticas sociais – as estruturas existem antes das ações, as sociedades existem antes dos indivíduos – isso condiciona ou constrange as ações humanas, pois já se entra num sistema dado, mas há a possibilidade de subvertê-lo. É o que explica o Modelo Transformacional da Atividade Social ao qual Resende (2009, p. 27) se refere: “[...] as estruturas com as quais um ator social lida hoje foram conformadas em ações anteriores de atores sociais que o antecederam”. Talvez aí se possa buscar uma compreensão de práticas arraigadas nas ações humanas, muitas vezes difíceis de serem abertas e transformadas, mais ainda quando se fala em atividades poéticas e artísticas, em um mundo dominado pela produção e resultados numéricos.

Para Silva Neto (2010), o processo de desenvolvimento, por ser aberto e evolutivo, possui uma trajetória que não pode ser prevista, descartando qualquer possibilidade de planejamento centralizado.

A criatividade exige coragem de se desapegar das certezas. Para Bohm (2011, p. 3) ela é a capacidade de ser original ou inovar de forma significativa. Ela tem se consolidado, hoje, como o fator determinante da vantagem competitiva das empresas e em praticamente todos os segmentos da economia. Nas últimas décadas, as empresas passaram a reconhecer a importância da criatividade e da inovação como uma estratégia de desenvolvimento. Em termos culturais, Wagner (2012) sugere que a criatividade é definida pela aplicação de técnicas ou descobertas, sejam elas inovadoras ou simplesmente produtivas, ganhando significação na esfera cultural. A “cultura da criatividade” na essência da ciência, da arte e da tecnologia é a soma das mais variadas conquistas, invenções e descobertas que definem a civilização. “Essas conquistas são preservadas (em instituições), ensinadas (em outras instituições) e ampliadas (em instituições de pesquisa) mediante um processo cumulativo de refinamento” (WAGNER, 2012, p. 79). Portanto, quando se analisam situações de

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XIX Jornada de Pesquisa

desenvolvimento que englobam o uso de processos criativos, não se pode deixar de destacar os aspectos históricos permeados pelas instituições, como metodologia de análise que leva ao entendimento das realidades.

Sob a ótica da economia criativa, a capacidade de criar do homem é o principal insumo de produção, estando presente não só nas empresas criativas, mas em toda a economia. Além do montante numérico, destacam-se as características sociais dessa nova classe de trabalhadores, bem como sobre seu potencial de contribuição para o desenvolvimento. Uma década após o lançamento da primeira metodologia sobre indústrias criativas, a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD, 2008) realizou o primeiro estudo de abrangência internacional acerca desse tema. Se as indústrias criativas geram desenvolvimento, compreende-se e tenta-se explicar as situações reais que relacionam economia, cultura, sociedade, criatividade. Como se dá essa dinâmica entre criatividade, indústria e economia? Quais são os impactos gerados nesse sistema? De acordo com o Realismo Crítico, é preciso uma aproximação com a realidade em todos os seus níveis, indo além do aparente, buscando identificar fatos, acontecimentos, mecanismos, cenários, modelos, especificidades e eventos dos quais a economia criativa faz parte.

4. CONCLUSÕES

Este ensaio buscou trazer à luz algumas discussões acerca de desenvolvimento, especialmente no que se acredita ser uma metodologia adequada à sua análise. Entretanto, pode-se afirmar que a grande contribuição que a análise de uma situação de desenvolvimento pode trazer é a de que não se sabe o que é melhor para o desenvolvimento de uma região, mas é possível afirmar, mesmo cercados de incertezas, que a criatividade é fundamental para o questionamento do status quo de qualquer sociedade e realidade.

Portanto, não existem propriamente exemplos a serem imitados, mas propriedades sistêmicas a serem promovidas, pois a realidade vai continuar produzindo diferenciações. Por meio da análise da dinâmica global do desenvolvimento e da reprodução social dos diversos agentes, chega-se ao entendimento que a melhor metodologia para se realizar este estudo seria o mergulho na realidade, nua e crua, como ensina o Realismo Crítico, ao mesmo tempo em que é preciso estar ciente de que as incertezas sempre estarão ali, como uma sombra, a pairar, ou melhor, a provocar uma bifurcação e uma mudança de rumo dos acontecimentos.

Nesse sentido, deve-se dar mais atenção aos fatores que contribuem para a evolução da sociedade a partir do seu contexto econômico, social, territorial e ambiental do que tradicionais indicadores gerais de desenvolvimento, como a renda, a organização econômica, os níveis de escolaridade, dentre outros. O que está em jogo é a capacidade de aprendizado da sociedade e não sua organização em si. A inovação possibilita a expressão de potencialidades e capacidades, seja qual

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XIX Jornada de Pesquisa

for o cenário que será dado no futuro. O desenvolvimento não é um estado que se deseja atingir, um ponto X ideal, mas pode ser visto como uma capacidade de evolução e assimilação do conhecimento a ser usado em qualquer circunstância. Com isso se está falando do ser humano, da sociedade, da esfera cultural do homem.

Assim, a capacidade de análise da realidade e compreensão das dinâmicas da evolução humana, social e econômica, considerada em toda sua complexidade, deve se aliar à criatividade e capacidade de elaboração de alternativas viáveis para os problemas do mundo. Essa compreensão intelectual, juntamente com o olhar político na elaboração e articulação de projetos de desenvolvimento, deve buscar possibilidades de intervenção técnica, prevendo seus impactos, englobando a liderança estratégica em busca do desenvolvimento.

Palavras-chave: Desenvolvimento; Teoria da Complexidade; Realismo Crítico; Capacidade criadora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Maria da Conceição. A ciência como bifurcação: uma homenagem a Ilya Prigogine. Revista FAMECOS. Porto Alegre, nº 23, abril 2004, p. 77-84.
- BASSO, David. Fundamentos teóricos e procedimentos metodológicos para a análise de processos reais de desenvolvimento. In SIEDENBERG, Dieter Rugard (org). Desenvolvimento sobre múltiplos olhares. Ijuí: Ed. Unijuí, 2012.
- BOHM, David. Sobre a criatividade. São Paulo: Ed. Unesp, 2011.
- CARVALHO, Edgard de Assis. Ilya Prigogine, 1917-2003, prêmio nobel de química de 1977. Revista MARGEM, nº 17. São Paulo, junho 2003, p. 217-219.
- ONU, UNCTAD. Creative Economy Report 2008 – Creative Economy: A Feasible Development Option. UN, 2008.
- RESENDE, Viviane de Melo. Análise de discurso crítica e realismo crítico: implicações interdisciplinares. Campinas: Pontes Editores, 2009.
- SIEDENBERG, Dieter Rugard. Fundamentos, trajetória e abordagens contemporâneas do desenvolvimento. In SIEDENBERG, Dieter Rugard (org.). Desenvolvimento sobre múltiplos olhares. Ijuí: Ed. Unijuí, 2012.
- SILVA NETO, Benedito; BASSO, David. A ciência e o desenvolvimento sustentável: para além do positivismo e da pós-modernidade. Revista Ambiente & Sociedade. Campinas, v. XIII, jul.-dez. 2010, p. 315-329.
- WAGNER, Roy. A invenção da cultura. São Paulo: Cosac Naify, 2012.
- WHEATLEY, Margaret J. Liderança e a Nova Ciência: descobrindo ordem num mundo caótico. São Paulo: Cultrix, 2006.



Câmpus Ijuí, Santa Rosa,
Panambi e Três Passos

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XIX Jornada de Pesquisa